

O PAPEL DA ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO UMA POSSIBILIDADE DE EMANCIPAÇÃO DA MULHER TRABALHADORA: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO NO CEFURIA JUNTO AOS EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS DA REDE MANDALA

THE ROLE OF SOLIDARITY ECONOMY AS A POTENTIAL FOR THE EMPOWERMENT OF WORKING WOMEN: INTERNSHIP EXPERIENCES AT CEFURIA WITH THE SOLIDARITY ENTERPRISES OF REDE MANDALA

EL PAPEL DE LA ECONOMÍA SOLIDARIA COMO UNA POSIBILIDAD DE EMANCIPACIÓN DE LA MUJER TRABAJADORA: EXPERIENCIAS DE PASANTÍA EN EL CEFURIA JUNTO A LOS EMPRENDIMIENTOS SOLIDARIOS DE REDE MANDALA

Elizete Pereira de Almeida¹
Neiva Silvana Hack²

Resumo

O presente trabalho apresenta uma síntese de reflexões produzidas ao longo da experiência de estágio supervisionado em Serviço Social no Centro de Formação Urbana e Rural Irmã Araújo, em Curitiba/PR. Neste campo, desenvolveram-se o projeto de intervenção de estágio e o projeto de pesquisa para o trabalho de conclusão de curso. Ambos os projetos tiveram seu foco nas experiências da Economia Solidária e análise sobre o potencial desta estratégia caracterizar-se como uma possibilidade de emancipação para a mulher trabalhadora. O objetivo deste artigo é discutir o trabalho e o desemprego sob uma perspectiva crítica, bem como evidenciar os aprendizados obtidos no campo de estágio, que indicam a economia solidária como alternativa promotora de autonomia e emancipação.

Palavras-chave: estágio; economia feminista; processo de emancipação feminina.

Abstract

This article presents a critical analysis of work and unemployment, as well as a discussion of the potential of the Solidarity Economy as a strategy for the emancipation of working women. The article is based on the reflections produced during a supervised internship experience in Social Work at the Centro de Formação Urbana e Rural Irmã Araújo, in Curitiba/PR. During the internship, the authors developed an intervention project and a research project on the Solidarity Economy. The article concludes that the Solidarity Economy can be a promising alternative for working women, as it offers opportunities for autonomy, control over work, and cooperation.

Keywords: internship; feminist economy; women's empowerment process

Resumen

El presente trabajo presenta una síntesis de reflexiones producidas a lo largo de la experiencia de pasantía supervisada en Trabajo Social en el Centro de Formación Urbana e Rural Irmã Araújo, en Curitiba/PR. En este campo, han sido desarrollados el proyecto de intervención de pasantía y el proyecto de investigación para el trabajo final de grado. Ambos proyectos han tenido su enfoque en las experiencias de la Economía Solidaria y análisis sobre el potencial de esta estrategia caracterizarse como una posibilidad de emancipación a la mujer trabajadora. El objetivo de este artículo es discutir el trabajo y el desempleo bajo una perspectiva crítica, así como evidenciar los aprendizajes obtenidos en el campo de pasantía, que indican la economía solidaria como alternativa promotora de autonomía y emancipación.

¹ Bacharel em Serviço Social (Uninter). E-mail: zetedalmeida@hotmail.com

² Assistente Social. Especialista em Gestão Social e Docência em Educação à Distância. Mestre em Tecnologia em Saúde. Docente do Curso de Serviço Social do Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: neiva.h@uninter.com

Palabras-clave: pasantía; economía feminista; proceso de emancipación femenina.

1 Introdução

A ideia inicial deste artigo surgiu da necessidade de discutir o processo de emancipação feminina e foi fortalecida pela experiência de estágio da autora no Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo (CEFURIA), onde acompanhou o trabalho do Serviço Social junto a iniciativas de economia solidária organizadas pela Rede Mandala. Essa rede congrega diversos empreendimentos solidários liderados por mulheres. Com o objetivo de impulsionar as mulheres em direção à emancipação, a Rede Estadual de Economia Solidária Campo e Cidade: Rede Mandala foi criada para fortalecer os coletivos³, conectá-los e contribuir com a economia solidária no Estado do Paraná. A rede é composta por nove grupos, incluindo redes urbanas e rurais.

Para compreender o papel da economia solidária como uma possibilidade de emancipação da mulher trabalhadora através da experiência de estágio no CEFURIA junto aos empreendimentos solidários da Rede Mandala, esta pesquisa foi dividida em três objetivos específicos. O primeiro objetivo era conhecer a instituição de apoio e fomento à economia solidária, o Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo (CEFURIA). O segundo objetivo era apresentar a Rede Paranaense de Economia Solidária Campo e Cidade: Rede Mandala. E, para complementar, o terceiro objetivo era contextualizar a ação do projeto de intervenção da autora deste artigo junto às mulheres da Rede Mandala. Esta rede é composta por nove redes, sendo as urbanas: Rede Pinhão de Clubes de Trocas, Feira Permanente de Economia Popular Solidária, Rede de Padarias Comunitárias, Segurança e Soberania Alimentar, Rede Utopia e Coletivo de Costuras Alegria Entre Linhas. Já as redes rurais incluem o Núcleo Maria Rosa Anunciação, Rede Copasol e Central de Cooperativas da Reforma Agrária.

Para possibilitar o desenvolvimento desta pesquisa, utilizou-se o método crítico-dialético com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, com base em livros de diversos autores e em fontes confiáveis da internet, incluindo órgãos públicos e instituições de renome.

O estudo do modelo de economia solidária revelou-se um caminho valioso para compreender as alternativas possíveis para o processo de emancipação feminina, considerando a grande presença das mulheres nos grupos que aderem a esse novo modelo. Além disso, este artigo apresentou a instituição de apoio e fomento à economia solidária, o Centro de Formação

³ Coletivos são os modos de organização distintos, podendo ser: cooperativas, associações, grupos e outros, os quais denominamos de Empreendimentos de Economia Solidária (EES). (Fonte: Secretaria de Trabalho e Renda/RJ)

Urbano Rural Irmã Araújo: CEFURIA, a Rede Paranaense de Economia Solidária Campo e Cidade: Rede Mandala e forneceu um breve relato da ação do Projeto de Intervenção da autora.

2 Instituição de apoio e fomento à economia solidária no Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo (CEFURIA)

Conforme o relato de Carneiro (2020), o CEFURIA foi criado e oficializado em agosto de 1981, durante a sua assembleia de fundação. No entanto, o sonho de estabelecer essa instituição remonta a um período anterior, quando se planejava a criação de um espaço coletivo que viabilizasse encontros entre trabalhadores do campo e da cidade. Esse espaço tinha como objetivo promover a transformação da realidade por meio de estudos e a compreensão da necessidade de uma sociedade transformadora. Esse ideal era um projeto da Irmã Tereza Araújo, que, em meio à época da ditadura militar, dedicou sua vida a trabalhar com populações em situação de vulnerabilidade social na região Sul de Curitiba. Seu propósito era efetivar direitos para possibilitar a construção de uma vida digna.

O CEFURIA tem como principal finalidade a sua contribuição para a formação política e a articulação dos movimentos populares de Curitiba e Região Metropolitana. Desde sua criação, o centro utiliza a educação popular como concepção de trabalho com grupos de base, para o empoderamento dos trabalhadores. O CEFURIA procura atingir seus objetivos promovendo cursos e debates, encaminhando grupos de base, disponibilizando subsídios temáticos para estudo e pesquisa, apoiando as mobilizações sociais. Trata-se de uma Organização da Sociedade Civil (OSC)⁴ sem fins lucrativos, que tem como finalidade fortalecer a organização popular e as lutas do povo por melhores condições de vida. O CEFURIA não possui uma área exclusiva do Serviço Social, o trabalho acontece de forma interdisciplinar e tem como eixo central a economia solidária. O Serviço Social reflete a práxis desenvolvida, constrói conhecimento e busca fortalecimento dos sujeitos envolvidos nas ações.

Carneiro (2020) fala que a atuação do CEFURIA se dá por intermédio de quatro eixos: (a) formação na perspectiva da educação popular proposta por Paulo Freire; (b) articulação com movimentos sociais populares do campo e da cidade, bem como entidades parceiras; (c) comunicação popular, visando democratizar a mídia e contar a história sob o ponto de vista das populações oprimidas; (d) Economia Popular Solidária, articulando campo e cidade.

⁴ OSC (Organização da Sociedade Civil) É a denominação prevista na lei para as ONG (Organização não governamental), criada pelo Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil. Ou seja, é um sinônimo de ONG. A denominação OSC deixa claro que a organização é não governamental, mas ainda assim pode fazer parcerias com os entes públicos. Ou seja, uma organização que é da sociedade civil e que se relaciona com a sociedade como um todo, inclusive o governo. (Fonte: Batista e Oliveira, 2021)

Carneiro & Bez (2011), relatam que, desde sua criação, o CEFURIA vem atuando com formação, articulação e comunicação, enfatizando a educação popular. Sempre permaneceu ligado às lutas sociais e partilha com os mesmos princípios ético políticos do Serviço Social. Sendo assim:

O CEFURIA se constitui em mais um campo de atuação para estudantes e assistentes sociais. Ao atuar junto à economia solidária, o Serviço Social busca contribuir para que os sujeitos envolvidos saiam do isolamento, motivando a constituição e fortalecimento de grupos autogestionários. Que as pessoas possam, coletivamente, buscar a sobrevivência e, a partir disso, avançar na construção do conhecimento. Busca-se contribuir no fortalecimento da autoestima, protagonismo e autonomia. Faz parte do trabalho de assistentes sociais no CEFURIA:

- Promoção de cursos e eventos, a partir da concepção e metodologia da educação popular freiriana.
- Assessoria a movimentos sociais, universidades, entidades;
- Participação nas mobilizações sociais.
- Aprofundamento teórico/prático sobre economia solidária, educação popular, temáticas específicas do Serviço Social e outros.
- Acompanhamento a grupos de economia solidária, como clubes de troca, coletivos de catadoras(es) de materiais recicláveis e padarias comunitárias.
- Elaboração, organização e publicação de material didático que serve de subsídio aos grupos, espaços de formação e eventos.
- Elaboração, coordenação e gestão de projetos (Carneiro; Bez, 2011, p. 82).

Ao final da década de 1990, chegou ao CEFURIA o debate sobre a economia solidária. No entanto, desde a década de 1980, já existiam experiências por meio de empreendimentos econômicos solidários, sem que fossem assim denominados. Os empreendimentos da década de 1980 foram: (a) Cooperativa de Construção Civil; (b) Vídeo produtora Quem TV, que registrava as lutas populares; (c) Editora Gráfica Popular, com produção de material gráfico para organizações populares; (d) Videoteca e Centro de Documentação Mara Vallauri (Carneiro, 2020).

Dentre as parcerias que o CEFURIA estabelece, podemos citar a Incubadora de Economia Solidária da Universidade Tecnológica do Paraná (UTFPR), TECSOL, Pastoral do Migrante, Centro de Promoção de Agentes de Transformação (CEPAT), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Conselho Municipal de Economia Popular Solidária de Curitiba (CMEPS), Fórum de Economia Solidária, Fundação de Ação Social (FAS), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Rede de Educação Cidadã (RECID), Promotoras Legais Populares, dentre outras (CEFURIA, 2021).

A legislação atual que regulamenta as atividades do CEFURIA é a Lei nº 19.784, datada de 20 de dezembro de 2018, a qual trata da política estadual de economia solidária. No Capítulo I desta lei, intitulado 'Disposições Gerais', o Artigo 1º estabelece a implantação da Política

Estadual de Economia Solidária, com o propósito de promover o desenvolvimento de empreendimentos e redes de economia solidária. O Artigo 2º, por sua vez, define as definições, princípios, diretrizes e objetivos que compõem a Política Estadual de Economia Solidária, ao mesmo tempo em que estabelece o Sistema Estadual de Economia Solidária e reconhece os empreendimentos econômicos solidários como sujeitos de direito. Isso visa estimular a economia solidária e garantir o direito ao trabalho associado e cooperativo. Essas diretrizes, princípios e objetivos essenciais da Política Estadual de Economia Solidária se alinham às estratégias gerais de desenvolvimento sustentável e aos investimentos sociais, promovendo atividades econômicas autogeridas e incentivando os empreendimentos econômicos solidários a se integrem em redes cooperativas para a produção, comercialização e consumo de bens e serviços (PARANÁ, 2018).

As atividades do CEFURIA incluem o trabalho com grupos de catadores de materiais recicláveis e o Projeto Rede Mandala: Rede Estadual de Economia Solidária Campo e Cidade. Este projeto visa fortalecer os coletivos, conectando-os entre si e contribuindo para o desenvolvimento da Economia Solidária no Estado do Paraná.

3 Rede paranaense de economia solidária campo cidade: rede mandala

No que tange à criação da Rede Mandala:

Em 2017, debaixo de uma árvore no Assentamento Contestado, na Lapa Paraná, nascia o sonho de uma articulação que reunisse redes, empreendimentos e coletivos de economia solidária do campo e da cidade. O sonho foi alimentado, cresceu e recebeu o nome de Rede Paranaense de Economia Solidária Campo Cidade, oficialmente batizado como Rede Mandala no dia 11 de setembro de 2018. Integram a Rede Mandala: (a) Rede Pinhão de Clubes de Trocas; (b) Associação Feira Permanente de Economia Solidária; (c) Cooperativas de Processamento Alimentar e Agricultura Familiar Solidária da Rede Copasol; (d) Rede Utopia de produtos e serviços; (e) Rede de Segurança Alimentar; (f) Núcleo Maria Rosa da Anunciação, com produção de alimentos agroecológicos; (g) Associação de Padarias e Cozinhas Comunitárias Fermento na Massa; (h) Cooperativa Central de Reforma Agrária do Paraná, que atua com as cestas de alimentos e demais produtos da Rede Mandala. Também integram a rede duas entidades de apoio e fomento: Cefuria – Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo e TECSOL – Incubadora de Economia Solidária da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Curitiba. (CEFURIA *et al.*, 2020, p. 29)

A Rede Mandala (2020), por meio da Carta de Princípios, demonstra que existe uma junção de redes, empreendimentos, consumidoras e consumidores, apoiadoras e apoiadores de economia solidária do campo e da cidade, no Estado do Paraná. A Rede Mandala foi concebida em 2017, em um seminário de economia solidária durante a 16ª Jornada de agroecologia, no município da Lapa-PR, tornando-se oficial no dia onze de setembro de dois mil e dezoito

(11/09/2018) na cidade de Curitiba, na IV Mostra de Economia Solidária da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

São valores da Rede Mandala:

Solidariedade de classe; Trabalho coletivo, associativo; Cooperação; Distribuição justa da riqueza; Sustentabilidade; Cuidado com o meio ambiente; Autogestão; Democracia participativa; Luta pela Reforma Agrária; Agroecologia; Troca e construção de fazeres e saberes; Respeito mútuo; Respeito às diversidades; Formação continuada; Protagonismo feminino e feminista; Prioridade no Ser; Consumo consciente; Comércio justo; Ética (Rede Mandala, 2020, p. 2).

Gonçalves e Carneiro (2020) apresentam a definição de redes de economia solidária como articulações, tanto formais quanto informais, que promovem apoio para atividades relacionadas à produção, comercialização, capacitação, troca de experiências e insumos, sempre com uma abordagem coletiva visando o fortalecimento e o desenvolvimento de atividades econômicas. Destacam, especialmente, o papel crucial das redes na logística e na comercialização. Os autores ressaltam que o principal objetivo das redes é unir empreendimentos para fortalecê-los e capacitá-los a alcançar um impacto mais amplo. Através da cooperação entre cooperativas, associações e empreendimentos informais, as redes possibilitam fortalecer não apenas as pessoas que estavam trabalhando isoladamente, mas também os próprios grupos e empreendimentos informais, bem como os consumidores que estavam agindo individualmente. Além disso, as redes contribuem para o fortalecimento da produção, da comercialização, da geração de renda e da inclusão produtiva.

A Rede Mandala tem a missão de fortalecer a economia solidária no Paraná por meio da articulação e integração de redes, empreendimentos, consumidores solidários tanto em áreas urbanas quanto rurais, com o objetivo de promover a qualidade de vida, justiça social e solidariedade (Cefuria *et al.*, 2020). De acordo com Gonçalves e Carneiro (2020), a Rede Mandala tem experimentado crescimento constante, estabelecendo conexões entre áreas urbanas e rurais. Ela reúne artesãos, prestadores de serviços de saúde, costureiras, produtores agrícolas e distribuidores de cestas agroecológicas. Nas palavras dos autores, a Rede Mandala “Mistura gente, mistura produtos, mistura sonhos, afetos, semeia solidariedade e faz crescer a dignidade e o bem viver” (Gonçalves; Carneiro, 2020, p. 42). De acordo com sua Carta de Princípios, a Rede Mandala objetiva:

(a) Articular e criar espaços permanentes e periódicos de comercialização, distribuição, prestação de serviços, consumo solidário e formação em Economia Solidária, unindo campo e cidade; (b) Atuar em rede em toda cadeia produtiva: do extrativismo até a reciclagem ou reaproveitamento de materiais por meio da articulação de empreendimentos do campo e da cidade; (c) Vivenciar e difundir

princípios e valores da economia solidária, tendo em vista o bem viver e a sustentabilidade do planeta; (d) Fortalecer a política pública de economia solidária no Paraná; (e) Possibilitar viabilidade financeira aos empreendimentos da Rede Mandala (Rede Mandala, 2020, p. 1-2).

Com base no Projeto Rede Mandala, CEFURIA (2018), os empreendimentos, em seu início, eram compostos majoritariamente por mulheres, sendo que dos 858 participantes, havia 664 mulheres e 194 homens, como beneficiários diretos. Portanto havia a necessidade de explicar sobre temas que fossem pertinentes para o processo de emancipação feminina, onde houvesse a participação efetiva de tais mulheres para a compreensão, formação das mesmas, sendo assim o projeto previa a ciranda das mulheres da economia solidária, que se deu a partir de cinco eixos temáticos: representações sociais e construção de papéis sociais de gênero; gênero e trabalho (divisão sexual do trabalho); gênero e economia solidária; gênero e violência; e direitos humanos e políticas públicas com recorte de gênero. Para um maior aproveitamento dessas cirandas, houve momentos de vivências, de partilha em rodas de conversa, de assessoria técnica, de expressão artística das participantes, entre outros. O projeto prevê a realização uma ciranda por semestre com duração de oito horas, priorizando a metodologia de diálogo participativo, bem como para a realização de atividades com as crianças, também com o tema de gênero.

A Rede Mandala tem como objetivo fortalecer os coletivos, conectando-os entre si e contribuindo para o avanço da economia solidária no estado do Paraná. Ela é composta por nove redes, sendo seis delas de natureza urbana e três de natureza rural. As redes urbanas incluem a Rede Pinhão de Clubes de Trocas, a Associação da Feira Permanente de Economia Solidária, a Rede Utopia de produtos e serviços para o Bem Viver, a Rede de Segurança Alimentar, a Associação de Padarias e Cozinhas Comunitárias Fermento na Massa e o Coletivo de Costuras Alegria Entre Linhas. As redes rurais, por sua vez, englobam o Núcleo Maria Rosa da Anunciação, que se dedica à produção de alimentos agroecológicos, a Cooperativa de Processamento Alimentar e Agricultura Familiar Solidária da Rede Copasol e a Cooperativa Central de Reforma Agrária do Paraná (CEFURIA, 2021). Na sequência, são apresentadas as nove redes da Rede mandala:

- *Rede Pinhão de Clubes de Trocas*: são experiências em que pessoas podem trocar seus produtos que são confeccionados artesanalmente, podendo exercer o uso da moeda social ou mesmo a troca direta solidária; oportunidade de refletir sobre o valor do trabalho, formas alternativas de trabalho e preços justos e levam os sujeitos ao estímulo do consumo solidário, a beleza e a qualidade da produção própria sem explorar uns aos outros. Os participantes dos clubes de trocas especializam-se por meio de cursos

técnicos de artesanatos e costuras possibilitando a qualificação da produção. Inicialmente, o clube de trocas da Rede Pinhão era composto por 50 mulheres e 08 homens (CEFURIA, 2018). A Rede Pinhão de Clubes de Trocas é composta por diversos grupos de Curitiba e Região Metropolitana que se reúnem para as trocas, produção e organização em volta do trabalho, bem como a luta por direitos sociais, articulando-se com diversos movimentos sociais. O primeiro Clube de Trocas de Curitiba foi criado em 2001, no bairro Sítio Cercado. Ao longo de sua trajetória, a Rede Pinhão de Clubes de Trocas expandiu-se para várias localidades da cidade e outros municípios do Estado do Paraná. A moeda social utilizada pelos grupos de Clubes de Trocas é chamada de “Pinhão” (CEFURIA, 2021).

- *Associação Feira Permanente de Economia Solidária*: composta por diversas artesãs, com a participação de mais de dez empreendimentos. As mulheres e protagonistas da Feira Permanente tem faixa etária entre 30 e 45 anos, predominantemente possuem baixo grau de escolaridade, com pouco tempo de vínculo empregatício, e entre elas muitas são as responsáveis pelo sustento familiar, tendo como única fonte de renda a comercialização na feira por meio do trabalho coletivo na economia solidária e em trabalhos informais. As feiras acontecem duas vezes por semana, sendo aos sábados e às quartas-feiras, próximo ao terminal de ônibus, no bairro Portão. Além das exposições de artesanato, alimentos agroecológicos, roupas, materiais de limpeza, é um importante espaço que é utilizado para o crescimento dessas mulheres por meio de formações e integrações (CEFURIA, 2018).
- *Rede Utopia de Produtos e Serviços*: formada por empreendimentos da economia solidária com a finalidade de oferecer produtos e serviços, tendo como benefício a contribuição com a saúde integral partindo da construção de valores do bem viver e seguindo os princípios da economia solidária. Atua na produção, comercialização de cosméticos naturais; livros; tratamento de resíduos com compostagem; artesanatos com materiais reciclados; costuras e confecções; móveis e brinquedos educativos; práticas terapêuticas integrativas que proporcionam a saúde do “ser” como um todo; sucos naturais; alimentos saudáveis. A Rede Utopia, visa por meio de lutas, espaços de denúncia do sistema vigente, um mundo melhor, almejando uma nova forma de se viver, comercializar, trabalhar e se relacionar consigo e com o mundo, concretizando a “utopia”, partindo de uma maneira nova de agir, baseando-se na geração de renda e uma vida digna (Rede Utopia, 2020-2023).

- *Rede de Segurança Alimentar*: formada por grupos das regiões de vulnerabilidade social de Curitiba e Região Metropolitana, objetivando o acesso à política de segurança alimentar por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), do Governo Federal. Articulam-se com mais de 40 grupos urbanos de consumidores que, em um primeiro momento, a convite do CEFURIA, organizaram-se para compor uma Rede de Segurança Alimentar e acessar os produtos agricultura familiar, por meio PAA, contribuindo com o fortalecimento da autonomia das mulheres, na sobrevivência de muitas famílias e na propagação da economia solidária (CEFURIA, 2018).
- *Associação de Padarias Comunitárias Fermento na Massa*: envolve muitas pessoas direta e indiretamente. Teve início há mais de 20 anos com algumas padarias comunitárias, nos anos 1990, e hoje conta com diversas padarias, formadas majoritariamente por mulheres em Curitiba e Região Metropolitana, contribuindo no fortalecimento da autonomia das mulheres, na sobrevivência de muitas famílias e na disseminação da economia solidária. No decorrer de mais de 20 anos, criaram abundantes tecnologias sociais, tanto para formação técnica com trocas de experiências e oficinas de manipulação e produção de alimentos, uso e manejo dos equipamentos, como formas de organização e participação democrática, por meio de um Conselho Gestor e de uma Associação formalizada para ser o instrumento jurídico das padarias. Houve a formação de todos os grupos sobre economia solidária e realizaram rodas de conversa sobre os mais variados temas, com transversalidade de gênero, promovendo o encorajamento e autonomia das mulheres da economia solidária (CEFURIA, 2018).
- *Coletivo de Costuras Alegria Entre Linhas*: é formado em sua maioria por mulheres. Dessas mulheres, quatro se identificaram como etnia negra e quatro imigrantes/refugiados venezuelanos, em situação de vulnerabilidade social e econômica. Nasceu em julho de 2020, articulado por costureiras de três empreendimentos da Rede Mandala, sendo: (1) Feira Permanente de Economia Popular Solidária, (2) Oficina de Costura Costurando Sonhos, e (3) Erva Doce Artesanatos. Foi criado a partir dos desafios de geração de trabalho e renda durante a pandemia da covid-19; interrupção e/ou restrições de funcionamento de feiras de artesanato e eventos; queda na renda das pessoas componentes do grupo e de seus consumidores. Sua atuação se dá na área do artesanato e confecção, organizando-se de forma auto gestonária, cooperativa, solidária e com respeito à natureza. O EES tem como finalidade gerar renda digna para as pessoas participantes, fortalecer a Rede Mandala e a Economia Solidária. A gestão do empreendimento é compartilhada as decisões e as responsabilidades são

coletivas, organizando-se de forma auto gestonária, cooperativa, solidária (Alegria Entre Linhas, 2021).

- *Núcleo Maria Rosa da Anunciação*, com produção de alimentos agroecológicos: faz parte da Rede Ecovida de Certificação Participativa e Sustentável, compreende mais de 20 municípios que se organizam em grupos, apoiando pequenos(as) agricultores(as), criando estratégias para a eliminação gradual do êxodo rural entre jovens. As mulheres são incentivadas pela cooperativa a trabalhar e contribuir com o sustento familiar (CEFURIA, 2018).
- *Cooperativas de Processamento Alimentar e Agricultura Familiar Solidária da Rede Copasol*:
 - *COPASOL Trentina de Piraquara*: nesta cooperativa, os associados processam aproximadamente 3,5 mil litros de leite por dia, com venda exclusiva para o Programa Leite das Crianças do governo estadual. Além disso, operam uma vinícola onde são produzidos doces e geleias, bem como uma panificadora e um quiosque para a comercialização desses produtos.
 - *Cooperativa de Processamento Alimentar e Agricultura Familiar Solidária Agudos do Sul e Região (COPASOL SUL)*: Esta cooperativa surgiu em resposta a um apelo de alunos, pais, professores e funcionários para fornecer suplementação à merenda escolar. Abrange diversos municípios da região, incluindo Agudos do Sul, Piên, Tijucas do Sul, Mandirituba, Quitandinha e Rio Negro. Seu objetivo principal é promover a agricultura familiar por meio de novas técnicas de produção, como a agroecologia, a agricultura orgânica e a produção sustentável, além de atuar como apoiadora e incentivadora dos pequenos agricultores.
 - **Central COPASOL**: Fundada em 2011, a Central COPASOL centraliza dez cooperativas. Sua intenção é coordenar a produção, o beneficiamento e a comercialização dos alimentos produzidos por suas cooperativas membros. Atualmente, beneficia 970 famílias de agricultores familiares que atuam nas áreas de laticínios e hortifrutigranjeiros. Desde a sua criação, a Central COPASOL tem contribuído para a ampliação e o aprimoramento de suas cooperativas por meio de uma gestão que promove estratégias de atuação coletiva solidária (CEFURIA, 2018).
- *Cooperativa Central de Reforma Agrária do Paraná (CCA)*: Fundada em 1991, a CCA tem como objetivo planejar, coordenar e promover o desenvolvimento socioeconômico

das famílias dos assentamentos do estado do Paraná. Ela se baseia nos princípios cooperativistas e na cooperação entre os agricultores. Atualmente, existem 311 assentamentos de Reforma Agrária no estado do Paraná, com vinte mil famílias assentadas e organizadas em dezessete cooperativas. A necessidade de ampliação das ações da CCA, tanto na área agrônômica quanto em outras áreas de conhecimento, surgiu gradualmente, de acordo com a participação dos assentados nas cooperativas regionais, já que a produção das famílias é organizada por essas cooperativas. A cooperação entre as cooperativas é um modelo que potencializa as experiências individuais para possibilitar o desenvolvimento equitativo e contribuir para o fortalecimento da agroindustrialização e comercialização, visando à viabilização socioeconômica dos assentamentos da Reforma Agrária (Produtos da Terra/PR, 2021).

No projeto Rede Mandala, a emancipação dos participantes é a sua finalidade desde a sua criação:

As ações previstas no presente Projeto pretendem contribuir com a construção de uma nova cultura do trabalho, o desenvolvimento de novas capacidades e a compreensão de um processo de desenvolvimento que respeite todas as formas de vida das gerações atuais e futuras. Neste sentido, a formação em Economia Solidária é definida como uma 45 construção social inerente aos processos de trabalho autogestionários, os quais buscam ampliar a cidadania ativa e a democracia. Reconhece a centralidade do trabalho na construção do conhecimento técnico e social, articulando trabalho e educação na perspectiva da promoção de emancipação social. A metodologia deste projeto, portanto, além de estar pautada na Educação Popular também estará baseada nos Princípios da Economia Solidária, como a cooperação, a autogestão, a solidariedade, a distribuição de riquezas, a centralidade do ser humano na sociedade, o cuidado com o meio ambiente, visando ao desenvolvimento sustentável solidário. (CEFURIA, 2018, p. 10)

Para a contribuição dessas ações, desde sua criação, de acordo com Carneiro e Bez (2011), o CEFURIA constitui-se como um campo de atuação para estudantes e profissionais de Serviço Social. No contexto da economia solidária, o Serviço Social desempenhado pelo CEFURIA tem como objetivo principal romper o isolamento dos indivíduos e promover o fortalecimento por meio da compreensão da importância da participação coletiva em grupos autogeridos. Através dessa união, busca-se capacitar as pessoas a garantirem sua subsistência e progredirem na construção do conhecimento. Portanto, a atuação do Serviço Social visa aprimorar a autoestima, o protagonismo e a autonomia dos envolvidos.

3.1 Contextualizar a ação do projeto de intervenção de estágio da autora deste artigo junto às mulheres da rede mandala

Desde sua fundação, a Rede Mandala contou com estagiária(os) no desenvolvimento de suas ações para o processo de emancipação feminina (CEFURIA, 2018). Sendo o Centro de Formação Urbano e Rural Irmã Araújo (CEFURIA) o espaço ocupacional onde a autora desse Trabalho de Conclusão de Curso realizou seu estágio, foi possível, durante o processo de formação, acompanhar os processos de trabalho do Serviço Social voltados à promoção da economia solidária e da emancipação feminina. No estágio, a estudante e estagiária pôde constatar que as experiências de economia solidária, anteriormente apenas encontradas em livros e artigos no que diz respeito ao processo de emancipação feminina, também acontecem no cotidiano das mulheres aqui no Paraná. Essa percepção foi possível graças à experiência com a Rede Mandala.

Essas experiências ganharam destaque no desenvolvimento do projeto de intervenção de estágio, realizado junto ao coletivo Alegria Entre Linhas, conforme Almeida (2021) observou. A documentação gerada durante o processo de estágio enriquece este trabalho, pois conecta a teoria à prática. Durante o desenvolvimento inicial do projeto de intervenção e após a observação da realidade do campo institucional, foi identificada a necessidade de sensibilizar as mulheres do coletivo Alegria Entre Linhas sobre a importância de serem protagonistas de suas próprias histórias. Isso foi reconhecido como um processo fundamental para a construção de uma sociedade equânime, livre de qualquer forma de preconceito e discriminação, promovendo igualdade de gênero e respeitando os direitos humanos.

Criou-se então um projeto de intervenção que permitisse a promoção e o fortalecimento do processo de emancipação das mulheres envolvidas no Coletivo Alegria Entre Linhas da Rede Mandala, para contribuir com a economia solidária como um todo. Após diálogos com as mulheres do coletivo, houve a proposta de discutir sobre a temática justiça de gênero, que foi aceita unanimemente. Iniciou-se, então, a construção de vínculos com as mulheres do coletivo, estendendo-se para outros empreendimentos solidários da Rede Mandala.

Após a escolha minuciosa do tema a ser apresentado, viu-se a necessidade da criação de um material que fosse completo e pudesse tirar dúvidas mais amplas dessas mulheres da Rede Mandala. Assim, criou-se uma cartilha sobre justiça de gênero, apresentando os principais pontos dessa discussão, como: o histórico da violência contra a mulher no Brasil; a visibilidade das lutas dos movimentos feministas a favor dos direitos das mulheres; a Lei Maria da Penha como uma grande conquista no que tange aos direitos das mulheres e a luta contra a violência doméstica e familiar; a necessidade das mulheres na política e a importância de chamarmos os homens para participarem juntamente dessa luta.

A ação do projeto de intervenção ocorreu em 2 de outubro de 2021, durante a feira de comercialização do Sindicato dos Trabalhadores em Educação das Instituições Federais de Ensino Superior no Estado do Paraná (Sinditest-PR), iniciando às 10h. A atividade teve início com uma mística, envolvendo a atuação de artistas que representaram situações de violência contra a mulher, seguida pela entrada de jovens portando cartazes com os números de canais de denúncia. Após essa introdução, a programação continuou com a acolhida dos participantes e uma performance conjunta, em que todos os presentes cantaram uma ciranda denominada *Ciranda do Bem Viver*. Em seguida, a supervisora de campo explicou que essa ação fazia parte do projeto de intervenção da estagiária. Posteriormente, a estagiária percorreu com os presentes sobre a temática justiça de gênero e apresentou a cartilha para os participantes, enfatizando a importância da participação coletiva na construção dessa intervenção e abrindo espaço para um diálogo democrático.

Houve a distribuição de cartazes para as pessoas presentes, com índices de violência contra a mulher, frases com pedidos de maior participação das mulheres na política, frases de apoio a luta das mulheres e algumas frases do senso comum, houve algumas participações e agradecimentos por esclarecimentos sobre o tema, e, por último, os cartazes que tinham frases do senso comum de uma sociedade machista e patriarcal foram rasgados simbolicamente.

O objetivo do projeto de intervenção da autores foi de trazer à tona essa discussão tão necessária para o entendimento e a compreensão de viver em uma sociedade mais equânime, com menos desigualdade de gênero e violência contra a mulher, como também a sensibilização da compreensão que se necessita de mais mulheres na política, para que cada vez mais mulheres tenham acesso a políticas públicas afirmativas. Nesse contexto, acredita-se que o objetivo foi alcançado.

Como afirmam Pigatto & Pigatto (2010), as Políticas Públicas inclusivas devem dar primazia à mulher. Não somente pela sua vivência, mas também pelo seu histórico e aprimoramento afetivo, cognitivo e psíquico, por meio de temáticas, ações e atividades educativas que objetivem o desenvolvimento da sua totalidade, possibilitando, assim, a superação das desigualdades de gênero, para o desenvolvimento pleno de direitos e autonomia.

Entende-se que essa discussão é apenas o início de um processo de sensibilização sobre a temática justiça de gênero, pois é muito ampla, necessitando de diálogos democráticos, opiniões e contribuições nessa construção. Nos coletivos da Rede Mandala, todas as mulheres têm poder de fala, entendendo a importância de serem ouvidas nesse processo, para possibilitar a elaboração futura de uma publicação deste material, a fim de alcançar e fazer a mudança da realidade na vida de outras mulheres.

Por fim, concluiu-se que essa intervenção deve ser mantida em outros eventos devido à complexidade e à importância de sensibilizar as mulheres em relação à imposição da submissão na sociedade. As ações do Serviço Social em parceria com a Rede Mandala, incluindo a experiência do projeto de intervenção compartilhada aqui, demonstram que é viável promover o reconhecimento do protagonismo das mulheres como agentes econômicos no âmbito doméstico. Isso contribui significativamente para o processo de emancipação das mulheres.

4 Considerações Finais

Acredita-se que o objetivo deste artigo tenha sido alcançado. Por meio de pesquisa e da experiência no campo de estágio da autora, foi identificado o papel da economia solidária como uma possibilidade de emancipação da mulher trabalhadora, por meio dos empreendimentos da Rede Mandala. Esses empreendimentos possibilitam a sensibilização da sociedade civil quanto à construção de alternativas de renda e trabalho, incentivando a adoção de novas práticas no mercado. Isso promove um novo olhar sobre grupos alternativos e diferentes formas de fazer economia, beneficiando as mulheres da Rede Mandala.

A Rede Mandala é composta majoritariamente por empreendimentos solidários liderados por mulheres, que são beneficiárias diretas. Desde a sua criação, a rede tem promovido apoio à produção, comercialização, capacitação e troca de experiências por meio da educação popular. Ela aborda temas relevantes para o processo de emancipação feminina, envolvendo a participação efetiva e coletiva das mulheres para a compreensão, formação e preparação no processo de emancipação.

Compreende-se que os desafios para a emancipação feminina são muitos, pois envolvem a superação de barreiras sociais, econômicas e políticas que dificultam a conquista de espaços historicamente ocupados pelos homens. Esses desafios persistem em qualquer iniciativa dentro do sistema vigente. No entanto, entende-se que os empreendimentos solidários da Rede Mandala podem melhorar a qualidade de vida das mulheres, contribuindo para o processo de emancipação em níveis que englobam a vida social, cultural e econômica. Após a vivência com as experiências de economia solidária por meio do estágio, pode-se afirmar que a economia solidária praticada na Rede Mandala é de natureza feminista.

Referências

ALEGRIA Entre Linhas. **Portfólio Coletivo**, 2020.

ALEGRIA Entre Linhas. **Projeto Mulheres Transformando a Realidade**. Fundação Luterana de Diaconia (FLD). Curitiba, 2021.

ALMEIDA, Elizete Pereira de. **A imposição da submissão às mulheres na sociedade**. Projeto de Intervenção de Estágio Obrigatório em Serviço Social. Curitiba: Uninter, 2021.

BATISTA, Alan Pierre. OLIVEIRA, Thadeu Guilherme Barcelos de. **Ong, Osc e Oscip: Qual a diferença?** Acervo On-line. ES360, 2021. Disponível em: <https://es360.com.br/ong-osc-e-oscip-qual-a-diferenca/>. Acesso em: 9 nov. 2021.

CARNEIRO, Gisele. Apresentação. *In*: CENTRO de Formação Urbano Rural Irmã Araújo *et al.* **Gestão Compartilhada para Empreendimentos Econômicos Solidários**. Curitiba, 2020.

CARNEIRO, Gisele. BEZ, Antonio Carlos. **Clubes de Troca: rompendo o silêncio, construindo outra história**. 2 ed. Rev. Curitiba, PR: Editora Popular: CEFURIA, 2011.

CENTRO de Formação Urbano Rural Irmã Araújo. **Projeto Rede Estadual de Economia Solidária Fortalecendo Campo e Cidade**. Curitiba, 2018.

CENTRO de Formação Urbano Rural Irmã Araújo, *et al.* **Gestão Compartilhada para Empreendimentos Econômicos Solidários**. Curitiba, 2020.

CENTRO de Formação Urbano Rural Irmã Araújo. **Clubes de Troca**. Acervo On-line. 2021. Disponível em: <http://www.cefuria.org.br/clubes-de-troca/>. Acesso em: 9 nov. 2021.

GONÇALVES, Dimas Alcides. CARNEIRO, Gisele. Economia Solidária e Possibilidades de Formalização. *In*: CENTRO de Formação Urbano Rural Irmã Araújo (org.) *et al.* **Gestão Compartilhada para Empreendimentos Econômicos Solidários**. Curitiba, 2020.

PARANÁ. Legislação estadual do Paraná. Leis Estaduais. **Lei Ordinária nº 19784, de 20 de dezembro de 2018**. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pr/leiordinaria-n-19784-2018-parana-dispoe-sobre-a-politica-estadual-de-economiasolidaria>. Acesso em: 11 nov. 2021

PIGATTO, Liz Helena. PIGATTO, Lisete Maria Massulini. **A Emancipação Feminina: uma releitura**. Santa Maria, RS, 2010. Disponível em: http://metodistacentenario.com.br/catedra/publicacoes/a_emancipacao_feminina__catedra.pdf. Acesso em: 11 nov. 2021.

PRODUTOS da Terra PR. **Rede de Cooperativas da Reforma Agrária**. Acervo On-line. 2021. Disponível em: <https://www.produtosdaterrapr.com.br/ccapr-rede-decooperativas-da-reforma-agraria-do-parana/>. Acesso em: 11 nov. 2021

REDE Mandala. **Rede Paranaense de Economia Solidária Campo-Cidade**. Carta de Princípios – 2020. Disponível em: <http://www.cefuria.org.br/files/2020/01/Carta-dePrinc%C3%ADpios-Rede-Mandala.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021

REDE Utopia. **Plano de Comunicação**. 2021-2023

SECRETARIA DE TRABALHO E RENDA. **Economia Solidária. Governo do Estado do Rio de Janeiro**. Acervo On-line. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em:

O papel da economia solidária como uma possibilidade de emancipação da mulher trabalhadora: experiências de estágio no cefuria junto aos empreendimentos solidários da rede mandala

http://www.rj.gov.br/secretaria/PaginaDetalhe.aspx?id_pagina=4595. Acesso em: 24 nov. 2021.